



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº4

Reunião Ordinária da Assembleia Municipal

Realizada 28 de Abril de 2014

Aos vinte oito dias do mês de Abril do ano dois mil e catorze, pelas vinte uma horas, no Auditório da Biblioteca Municipal reuniu a Assembleia Municipal do Barreiro, com a seguinte **Ordem de Trabalho**:

- 1. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO AO ABRIGO DO ARTIGO 43º DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**
- 2. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**
- 3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**
 - 3.1 APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DO MUNICÍPIO BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA;**
 - 3.2 SAUDAÇÃO COMEMORATIVA DO 40º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL**
 - 3.3 APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, RELATÓRIO DE GESTÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO, E CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS COM OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO, RELATÓRIO PAEL E MAPAS DO INVENTÁRIO DOS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS – ANO 2013 ;**
 - 3.4 APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS DO BARREIRO (SMTCB`S) – ANO DE 2013.**
 - 3.5 APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DE 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2014;**
 - 3.6 APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM NA MODALIDADE DE TRABALHO EM FUNÇÕES PÚBLICAS POR TEMPO INDETERMINADO NA CATEGORIA DE ASSISTENTE OPERACIONAL – ELETROMECHANICO;**
 - 3.7 APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DE CONTRATAÇÃO EM RCTFP PARA A CATEGORIA DE ASSISTENTE OPERACIONAL – AGENTE ÚNICO;**



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-
- 3.8** ADJUDICAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, NA ÁREA DA CERTIFICAÇÃO E AUDITORIA EXTERNA ÀS CONTAS DO MUNICÍPIO DO BARREIRO, MEDIANTE AJUSTE DIRETO;
- 3.9** APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DE ACORDOS DE EXECUÇÃO E PROTOCOLOS DE DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ENTRE O MUNICÍPIO DO BARREIRO E AS FREGUESIAS DO CONCELHO;
- 3.10** VOTAÇÃO DA LISTA COM A DESIGNAÇÃO DE JUÍZES SOCIAIS PARA O TRIBUNAL DE FAMÍLIA E MENORES DO BARREIRO;
- 3.11** APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA DE ADJUDICAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA ÁREA DE SEGUROS, MEDIANTE CONCURSO PÚBLICO, COM PUBLICAÇÃO DE ANÚNCIO NO JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA.

Verificada que foi a existência de quórum, foi declarada aberta a reunião pelas 21,00 hora, registando-se a presença de 28 deputados municipais, conforme lista de presenças anexa à ata.

O Senhor Presidente da Mesa fez a leitura dos pedidos de substituição que foram feitas pelos deputados municipais, ao abrigo do artigo 78º da lei 169/99 de 18 de Setembro, revista pela lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.

- Espírito Santo é substituído por Carlos Bucho
- Rita Carvalho é substituída por Sílvia Baião
- Alexandra Silvestre é substituída por Alfredo Falcão
- Rui Ferrugem é substituído por José Carlos Marques
- Hugo Cruz é substituído por Patrícia Ferreira
- André Batista é substituído por Tomás de Almeida
- Madalena Alves Pereira é substituída por Maria João Dias

O Executivo Camarário esteve representado pelo Senhor Presidente Carlos Humberto Palácios Pinheiro de Carvalho e pelos Vereadores, Sofia Amaro Martins, Regina Célia Gonçalves Agostinho Janeiro, Rui Pedro Gaspar Lopo, Sónia Isabel Oliveira Lobo, Marcelo Correia de Sousa Moniz, Frederico Alexandre Aljustrel da Costa Rosa, Joana Rita Falua Branco e Luís Carlos Tavares Bravo.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Mesa é composta pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Frederico Fernandes Pereira, pelo primeiro Secretário Vítor Manuel Batista Ribeiro dos Santos e pela segunda Secretária Ana Maria Rodrigues Gomes da Silva.

1. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO AO ABRIGO DO ARTIGO 41º DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Neste ponto da ordem de trabalho não houve intervenções.

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, chama a atenção para na Ordem de Trabalhos, estar incluído o ponto 3.11, que é o último, porque vai ser retirado. Não tem que ser remetido pela Câmara Municipal para a Assembleia Municipal. Esta informação já tinha sido prestada, na reunião de representantes dos grupos municipais.

2. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, refere que foram entregues na mesa, um conjunto de 11 documentos e identifica cada um deles com uma letra.

Após a distribuição de uma cópia, pelos senhores deputados municipais,

Os 11 documentos apresentados para apreciação e votação, encontram-se anexos à ata e passam a ter a seguinte referência:

Doc. A – CDU – MOÇÃO – O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE NÃO PODE SER DESTRUÍDO;

Aprovado por maioria. Com 26 votos a favor da CDU, do PS, do BE e do MCI, e 2 votos contra do PSD.

Doc. B – CDU – MOÇÃO – NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA EMPRESA GERAL FOMENTO - EGF;

Aprovado por maioria. Com 25 votos a favor da CDU, do PS, do BE, 2 votos contra do PSD e 1 abstenção do MCI.

Doc. C – CDU – MOÇÃO – EM MAIO CONTINUAR A COMEMORAR ABRIL;

Aprovado por maioria. Com 17 votos a favor da CDU e do BE, 2 votos contra do PSD, e 9 abstenções do PS e do MCI.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Doc. D – PS – SAUDAÇÃO – VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA O 1º DE MAIO;

Aprovado por maioria. Com 13 votos a favor do PS, do BE, do PSD e do MCI, e 15 abstenções da CDU.

Doc. E – BE – MOÇÃO – DEFENDER ABRIL, PROSEGUIR EM MAIO E SEMPRE!

Aprovado por maioria. Com 20 votos a favor 15 da CDU, 3 do PS e 2 do BE, 2 votos contra do PSD e 6 abstenções, 5 do PS e 1 do MCI.

Doc. F – PSD – MOÇÃO – O 25 DE ABRIL DE 1974 É DE TODOS NÓS!

Rejeitada por maioria. Com 11 votos a favor do PSD, do PS e do MCI, 15 votos contra da CDU e 2 abstenções do BE.

Doc. G – PS – MOÇÃO – PELA DEFESA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Aprovado por maioria. Com 26 votos a favor da CDU, do PS, do BE e do MCI, e 2 votos contra do PSD.

Doc. H – PS – SAUDAÇÃO – ATLETA JOÃO RAPOSINHO – CAMPEÃO NACIONAL DE REMO INDOOR;

Aprovado por unanimidade.

Doc. I – PS – RECOMENDAÇÃO – CRIAÇÃO DE UM GRUPO DETRABALHO PARA O ACOMPANHAMENTO DOS INVESTIMENTOS PORTUÁRIOS E LOGÍSTICOS NO CONCELHO DO BARREIRO;

Rejeitada por maioria. Com 13 votos a favor do PS, do BE, do PSD e do MCI, e 15 votos contra da CDU.

Doc. J – PS – VOTO DE PESAR – JOÃO ELISIÁRIO HERBON CAVACO (1941-2013);

Aprovado por unanimidade.

Doc. K – CDU – MOÇÃO – PORTO – TERMINAL DE CONTENTORES

Aprovado por maioria. Com 17 votos a favor da CDU e do BE, 11 abstenções do PS, do PSD e do MCI.

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, dá início à leitura e intervenções sobre os documentos pelos senhores deputados.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Deputado **Vítor Nunes** do PSD, apresenta os seus cumprimentos.

Faz a leitura de uma declaração referente à impugnação judicial do Regimento da Assembleia Municipal do Barreiro e que passará a fazer parte integrante da ata como “anexo A”.

O Deputado **Leal da Silva** do PS, manifesta os seus cumprimentos e apresenta o VOTO DE PESAR - JOÃO ELISIÁRIO HERBON CAVACO, subscrito pelo grupo municipal do Partido Socialista e identificado pela mesa como documento J.

O Deputado **Paulo de Deus** da CDU, manifesta os seus cumprimentos e apresenta a MOÇÃO – NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA EGF, subscrito pelo grupo municipal da Coligação Democrática Unitária e identificado pela mesa como documento B.

O Deputado **Jorge Amorim** da CDU, manifesta os seus cumprimentos e apresenta a MOÇÃO – EM MAIO CONTINUAR A COMEMORAR ABRIL, subscrito pelo grupo municipal da Coligação Democrática Unitária e identificado pela mesa como documento C.

O Deputado **Amílcar Romano** do PS, manifesta os seus cumprimentos e apresenta a RECOMENDAÇÃO – CRIAÇÃO DE UM GRUPO DETRABALHO PARA O ACOMPANHAMENTO DOS INVESTIMENTOS PORTUÁRIOS E LOGÍSTICOS NO CONCELHO DO BARREIRO, subscrito pelo grupo municipal do Partido Socialista e identificado pela mesa como documento I.

A Deputada **Apolónia Teixeira** da CDU, manifesta os seus cumprimentos e apresenta a MOÇÃO – O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE NÃO PODE SER DESTRUÍDO, subscrito pelo grupo municipal da Coligação Democrática Unitária e identificado pela mesa como documento A.

O Deputado **Ricardo Rosado** do PS, manifesta os seus cumprimentos e apresenta a MOÇÃO – PELA DEFESA DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE, subscrito pelo grupo municipal do Partido Socialista e identificado pela mesa como documento G.

O Deputado **Hugo Abade** da CDU, manifesta os seus cumprimentos e apresenta a MOÇÃO – PORTO – TERMINAL DE CONTENTORES, subscrito pelo grupo municipal da Coligação Democrática Unitária e identificado pela mesa como documento K.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Deputada **Zélia Silva** do PS, manifesta os seus cumprimentos e apresenta a SAUDAÇÃO – VIVA O 25 DE ABRIL, VIVA O 1º DE MAIO, subscrito pelo grupo municipal do Partido Socialista e identificado pela mesa como documento D.

A Deputada **Patrícia Ferreira** do PSD, manifesta os seus cumprimentos e apresenta a MOÇÃO – O 25 DE ABRIL DE 1974 É DE TODOS NÓS, subscrito pelo grupo municipal do Partido Social Democrata e identificado pela mesa como documento F.

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, propõe uma pausa de cinco minutos para que os grupos municipais possam analisar os documentos apresentados.

O Deputado **Amílcar Romano** do PS, faz um comentário sobre o conteúdo das moções A, B e C, apresentadas pelo PCP. Se enquanto partido organizado e inteligente, quando votaram contra o PEC IV, conjuntamente com o PSD e o CDS, se não tinham consciência destes desenvolvimentos. Se acham que o que está a acontecer ao país nestas e noutras áreas, se os surpreende de alguma forma.

O Deputado **José Batata** da CDU, a propósito da intervenção do Deputado Amílcar Romano, quer lhe recordar que a existência de uma coisa pior não faz com que uma coisa má seja boa.

O Deputado **Isidro Heitor** do PS, quer fazer uma sugestão ao Bloco de Esquerda sobre a moção E e à CDU em relação à moção C.

Na moção E, se no último ponto deliberativo da assembleia, se não se importavam que terminasse “exortavam à participação dos cidadãos do Barreiro nas comemorações do 1º de Maio...”, respeitam claramente as suas posições e posições em contrário, todos tem o entendimento de que são democratas, defensores da liberdade, e do cumprimento das regras constitucionais. Acha corretas as lutas na rua, mas não acha que os governos devam de cair na rua. São defensores de que os governos a caírem devem de ser pelo cumprimento das regras constitucionais.

Na moção C, é uma moção política, sabem a estratégia que ali está. Entendem quando se comemora o 25 de abril e o 1º de Maio, que é com Liberdade, Democracia, Diversidade, Pluralidade, não unicidade. Sugere que na parte final terminasse “para a



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mobilização das comemorações do 1º de Maio em Lisboa”, porque na prática o que ali está a dizer é que vão para as manifestações “A”. Mas também pode haver “A”, “B”, “C” ou “D”. A liberdade é isso é a escolha.

O Deputado **Vítor Nunes** do PSD, relativamente à moção K, já teve oportunidade de trocar algumas impressões, com o deputado Paleta da CDU. Propõe que o 2º parágrafo se torne mais neutro. Porque teriam todo o gosto de votar sobre uma questão que lhes parece de importância crucial para o desenvolvimento económico do concelho. Que é a eventual implantação de um terminal e o alargamento da atividade portuária.

O Deputado **Mário Durval** do BE, cumprimenta os presentes.

Não vê na moção E, que a luta pelo derrube do governo seja na rua. Não dizem que não seja para convencer o Presidente da República a demitir o governo. É uma moção pacífica, estão a ler coisas que não estão na moção.

O Deputado **José Paleta** da CDU, dá as boas noites.

Na última assembleia municipal realizada em novembro, receberam um reparo e até fizeram uma certa autocritica, por causa de terem apresentado uma moção sobre o 25 de Abril. Formalmente a Assembleia Municipal já tinha aprovado uma moção sobre o 25 de Abril. Agora apresentaram mais moções sobre o 25 Abril, às quais diz que sejam bem-vindas.

Falam sobre o PEC IV, mas houve o PEC I, o II e o 3 III. Para informação de todos quem aprovou o PEC I, II e III, foi o PS; PSD e CDS. Posteriormente depois do PEC IV, ter sido derrotado, o PS andou a negociar com o PSD. Se o PS viesse junto do PCP, para se juntarem a tentar resolver o problema do país e perguntasse ao PCP quais são as suas prioridades. O PCP dir-lhes-ia que era o setor produtivo nacional. Tentar fazer máximo para deixar de comprar aos outros e produzir cá. Criar empregos quer na indústria, quer na agricultura, quer no mar. Empregos que o PS, o PSD e o Presidente da República atual, fizeram questão de destruir. O povo precisa para que haja desenvolvimento, animação do comércio interno e poder de compra, de salários e de pensões de reforma dignas. Não iriam cortar nesses setores.

Nessa altura aprovariam todos, os PEC que o partido Socialista quisesse. Toda a perspetiva económica e de desenvolvimento do país, do PS, é alinhada com os seus partidos congéneres ao nível da união europeia e do mundo. Por isso condenam a política que está a ser seguida e que não vem só desde o PEC I. Já vem desde á mais



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

de 30 anos. A batalha é política, mas não vale tudo. À uma parte que é a visão de cada um e depois á a verdade.

Não vão alterar o conteúdo das moções apresentadas, porque correspondem à opinião e à visão que tem das coisas.

Na moção K, retirar o parágrafo, significaria retirar também a entidade dos proponentes, sobre o que pensam do desenvolvimento do que tem sido seguido e que há-de ser seguido no futuro.

Em relação às questões do 1º de Maio, na sua opinião é que hão-de ser naquela localização. É para aquela localização que apelam.

Sugere na moção G, onde citam bem o serviço nacional de saúde, o serviço social, o direito ao emprego. As questões sociais do estado, saúde, educação e ensino são abordadas até mesmo os direitos dos trabalhadores. Mas omitem na moção duas questões centrais. O 25 de Abril trouxe a descolonização, o que os fez ganhar prestígio internacional, porque os movimentos de libertação, a começar pelo MPLA, passando pelo PAIGC e a Frelim, desde 1961, andavam no terreno a combater pela sua independência. Movimentos que antes de 25 de Abril de 1974, já eram reconhecidos na ONU e estavam a ser colonizados por Portugal. Não referir a descolonização aquando do 25 de Abril é amputar uma perspectiva do 25 de Abril profunda. No Barreiro os setores básicos da economia da altura e no combate aos monopólios que detinham o poder económico, designadamente a CUF e a CP, foram nacionalizados. Sem esquecer a Reforma Agrária. No distrito de Setúbal existiram muitas cooperativas agrícolas. Profunda alteração nos campos que estavam incultos e os trabalhadores sem emprego, precisavam das terras para produzir. A sua sugestão vai no sentido de ser introduzido na moção a referencia, à descolonização, à nacionalização de Setores básicos e à Reforma Agrária.

O Deputado **Amílcar Romano** do PS, compreende a dificuldade em argumentarem determinado tipo de situações que são factos históricos. Relativamente ao PEC IV, um dia mais tarde vão ter coragem, para reconhecer que se aliaram á direita, para criarem um quadro negro.

Sobre as referências que fez quanto ao movimento de descolonização e à reforma agrária, se fossem tocar todas as questões que são uma consequência natural do desenvolvimento do 25 de Abril, não chegavam duas ou três páginas. Não lhe parece que esse seja um motivo sério, para poderem em causa o sentido de voto. Sabem qual é a posição do Partido Socialista em relação a esses movimentos independentes, não é uma posição exclusiva do PCP. No que diz respeito à Reforma Agrária, o PCP até foi contra a Reforma Agrária no seu início.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Para o PCP, o maior adversário quer ao nível nacional mas também ao nível local é o Partido Socialista. Como é que diz que o PS não foi falar com o PCP, para ver como é que resolviam o problema. As posições assumidas pelo Partido Comunista ao longo do tempo e sobre matérias cruciais e que de uma forma geral na Assembleia da República, vota contra. E ao nível das regiões e dos locais faz alianças com o PSD.

O Deputado **José Paleta** da CDU, o PCP fez o seu 6º congresso em 1965. As conclusões do Congresso apontavam para a necessidade de Portugal precisar de uma revolução democrática e nacional. A condição para atingir a democracia, baseava-se em oito pontos, “o derrube do estado fascista”; “a democratização do ensino”; “a democratização da cultura”; “democratização da saúde”; “uma política de paz e amizade com todos os povos”; “a nacionalização dos setores básicos”; e a “reforma agrária”. Ou seja a Reforma Agrária está inscrita no programa do PCP, desde 1965. A Catarina Eufémia era militante do PCP e foi morta a defender o pão dos trabalhadores agrícolas. O que o PCP também sempre defendeu é que houvesse uma lei da Reforma Agrária.

O povo sempre identificou o PCP com a reforma agrária, com os trabalhadores, com o derrube do fascismo, com a luta por uma assembleia constituinte. O PCP já defendia estes assuntos antes do 25 de Abril. Que houvesse uma Assembleia da República, que houvesse pluralismo de opiniões. Mas os senhores agora com a reforma do estado, são capazes de alinhar com o PSD, para por exemplo as câmaras serem apenas de uma cor.

O Deputado **Isidro Heitor** do PS, faz um voto de protesto

É tão incoerente, o senhor que é uma pessoa do comité central do Partido Comunista, bem enquadrada. Sabe bem qual era a posição do Partido Comunista em relação à democracia que vivem. Não defendiam que existisse, e bem, esta pluralidade de partidos. Mesmo a constituição que hoje tanto defendem, na altura na defendiam esta democracia formal que está em vigor.

E protesta com o que propõe sobre o emprego e o desenvolvimento económico. Pede que lhe apresentem as propostas, o que é que o Partido Comunista fez para a criação de emprego. Lutar e dizer que estão contra a destruição do emprego, todos estão.

O Deputado **José Paleta** da CDU, o PCP contribui para a criação de emprego, defendendo os interesses dos trabalhadores. É defendendo os reformados, os pequenos e médios comerciantes e industriais. É defendendo os baldios. Neste



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

momento há novamente a tentativa dos baldios retornarem ao que eram antes do 25 de Abril.

O que defendem é que haja uma sociedade, onde haja o máximo de justiça e igualdade social. O objetivo era que houvesse uma sociedade sem classes. Onde não houvesse exploradores e explorados. O que tem no país presentemente, é a necessidade de defender o salário, defenderem que as pessoas tenham direito a comer, que tenham emprego.

O Deputado **Vítor Nunes** do PSD, faz um pedido de esclarecimento.

Quer perguntar se no Congresso de 1965, nessa altura no programa do Partido Comunista, figurava o objetivo da ditadura do proletariado e como é que isso se compagina com a democracia e com a liberdade.

O Deputado **José Paleta** da CDU, no programa de 1965 figurava a ditadura do proletariado. Explica o que é a “ditadura do proletariado”, que é o invés do que existe hoje. Hoje tem uma ditadura da burguesia. Na altura defendiam o derrube do fascismo, uma assembleia constituinte e uma assembleia da república, com o voto dos portugueses. Tem centralismo democrático no funcionamento do Partido Comunista, mas não o defendem para a sociedade. Nunca disseram que devia de haver centralismo democrático nos sindicatos, nas associações, nas coletividades, nos clubes.

E diziam que só haveria socialismo quando os trabalhadores tiverem controlo de gestão nas empresas, quando estiverem presentes nas instituições, quando tiverem voz ativa na sociedade. A constituição diz que têm democracia económica, política, social e cultural, se plasmarem cada uma delas, questiona que tipo de democracia, têm hoje. Têm um regime democrático porque têm instituições, continuam a votar e continuam a poder protestar.

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, depois de votados os documentos pergunta aos senhores deputados, se têm declarações de voto.

O Deputado **Vítor Nunes** do PSD, faz uma declaração de voto.

Tem sido sistemático nas sessões da Assembleia Municipal, a apresentação de moções e recomendações, relativas à salvaguarda e a perseveração do Serviço Nacional de Saúde. Infelizmente essas moções e recomendações, surgem sempre criticando o governo de Portugal, por estar a fazer, com certeza com alguns erros de



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

percurso, o que tem que ser feito. Para preservar a sustentabilidade do estado social. Por isso votaram desfavoravelmente algumas dessas moções e recomendações. Sendo que tem tudo a favor de um bom, forte, eficiente e capaz Serviço Nacional de Saúde.

Congratula-se pelo facto da moção da CDU, reconhecer que o Serviço Nacional de Saúde, que existe em Portugal, partindo mais ou menos do zero em 1974, é hoje e passa a citar “um dos melhores do mundo” e isso deve-se a governos do PSD e do Partido Socialista, com a intervenção também do CDS.

Relativamente a Abril e Maio é exatamente a mesma coisa. Pensam que Abril é pertença de todos os democratas, de todos os que venceram verdadeiramente a luta democrática. Percebe que haja pessoas com uma atitude menos compreensiva, menos plural, porque essas pessoas perderam a sua luta de Abril, felizmente para todos. Por esse motivo podem continuar a discutir a democracia.

Sobre a privatização da EGF, reitera que é uma opção do governo, que visa a concessão de um serviço que é público e que se manterá público. Vai haver com certeza um contrato de concessão que condicionará a atividade da concessionária e imporá obrigações evidentes de serviço público. Assinala com algum prazer, que na sua moção a CDU diz que aquela privatização, “à semelhança de muitos outros processos de privatização, será um elemento desfavorável”. O que quer dizer que a CDU, admite que haja processos de privatização que são ou foram favoráveis.

O Deputado **Amílcar Romano** do PS, faz uma declaração de voto.

Os eleitos do Partido socialista abstiveram-se na moção K em primeiro lugar porque este porto começou por ser de águas profundas e já não sabem se é de águas profundas ou de águas superficiais, porque não tem informação. Nem a câmara nem a Assembleia forneceu aos deputados municipais, qualquer informação para se pronunciarem de facto sobre uma matéria que consideram da máxima importância.

Por outro lado, no final da primeira página, reconhece a importância de todo um conjunto de processos complementares para que aquela proposta possa ser analisada e avaliada de uma forma criteriosa, que ainda não existe.

Não percebem porque que é que havendo ali uma vontade comum, relativamente àquele tipo de projeto, os deputados do partido comunista votaram contra à criação de um grupo de trabalho para o mesmo efeito e depois dizem que não é centralismo democrático. Ou seja, querem e não querem. E quando querem, querem sozinhos. Nos tempos de hoje e quando festejam 40 anos do 25 de Abril, não lhe parece que seja coerente, a posição que tomaram e que assumiram



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Os eleitos do Partido Socialista vão acompanhar a paço e paço o desenvolvimento daquele processo e naturalmente que não deixaram de tomar posição pública, sobre o que eventualmente conhecem e mesmo sobre o que não conhecem porque não lhes é dada a informação.

O Deputado **André Antunes** do BE, faz uma declaração de voto.

Em relação à moção K, apesar do voto do Bloco de Esquerda ser favorável, não deixam de notar a completa ausência de referência à auscultação da população, em relação ao processo do Terminal de Contentores. Esperam que isso seja retificado e que a situação seja invertida.

O Deputado **José Paleta** da CDU, faz uma declaração de voto.

Sobre o grupo de trabalho proposto pelo Partido Socialista na recomendação I, naturalmente que podem trabalhar todos em conjunto. Têm a câmara que pode acompanhar aquele processo, a Assembleia Municipal que pode acompanhar o processo, os partidos políticos devem acompanhar aquele processo, os sindicatos devem acompanhar aquele processo, o movimento associativo deve de acompanhar aquele processo. Não é à falta de estruturas que o processo da possível construção, de um porto de águas profundas no Barreiro, não vai por diante.

Se a dada altura sentirem a necessidade objetiva de haver uma comissão para acompanhar, estão recetivos, mas hoje, quando ainda nada está decidido, não. A própria moção K da CDU, diz que este assunto ainda está em hipótese, está em análise, e é a partir dessa base que é apresentada. Pensa que é extemporâneo estarem já a criar qualquer grupo de trabalho. Está é na altura de começarem a formar na Assembleia Municipal, as comissões e haver uma comissão para estudar este assunto.

O Deputado **Leal da Silva** do PS, manifesta um protesto.

À afirmação do deputado Paleta, quando põe em causa um aspeto de participação. Chama-lhe a atenção para a informação escrita do Presidente da Câmara, onde fala sobre os trabalhos de revisão do PDM, "... procedem desta feita com a primeira reunião do conselho estratégico". Esse Conselho Estratégico, foi constituído e na realidade, á um sistema onde as pessoas participaram dentro do Plano Diretor Municipal. Não vê qualquer inconveniente para que não houvesse participação no caso do Terminal de Águas Profundas.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, esclarece que as declarações de voto não podem ser protestadas. Pergunta se os senhores deputados estão de acordo que passem ao ponto 3.1.

3. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

3.1 APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DO MUNICÍPIO BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA;

Presidente da CMB, Cumprimenta os presentes e os que os acompanham por outros meios.

De forma sistemática realça alguns aspetos que lhe parecem relevantes. Têm procurado aplicar a legislação que tem vindo a sair e quem em muitos casos na sua opinião condiciona negativamente a ação da câmara. Por exemplo, a redução de freguesias, a descentralização de competências, a estrutura orgânica para além da redução dos dirigentes, as 35 horas, a lei dos compromissos e de finanças locais, a redução de trabalhadores, a tentativa de privatização e empurrarem os, para a esterilização de alguns serviços. Tudo isto tem os obrigado a um esforço adicional, redobrado de eleitos, dirigentes, e do conjunto da estrutura da câmara.

Tem continuado a intervenção sistemática e quotidiana, para desenvolver o projeto Arco Ribeirinho Sul, que consideram um projeto estratégico para o município do Barreiro e até para a região metropolitana de Lisboa. Com relações estreitas e reuniões com as câmaras de Almada e Seixal, com a Administração da Baía Tejo, com a Administração Central. Tendo como objetivo atrair investimentos públicos e privados, para aquele território.

No acompanhamento e intervenção, nas iniciativas e tomadas de posição, sobre o novo quadro comunitário de apoio Portugal 2020. Participando em dezenas de reuniões, internas e externas, no sentido de ajudar a preparar e a prepararem-se para o novo quadro comunitário de apoio.

A preparação das ações, em áreas com vista ao desenvolvimento económico, Arco Ribeirinho Sul, Atividade Portuária no Barreiro, Empresa TRIVALOR, e pequenas unidades comerciais, a rede de empregabilidade, áreas do Turismo, são algumas das intervenções que têm feito.

No acompanhamento e intervenção sobre o polo ferroviário do Barreiro, particularmente no acompanhamento das perspetivas do desenvolvimento das oficinas da EMEF no concelho do Barreiro. Que segunda a afirmação da administração



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

daquela empresa, vai continuar no concelho do Barreiro e vão recrutar cerca de uma dezena de trabalhadores, no curto prazo. Têm acompanhado o grupo de trabalho sobre o património ferroviário, que chegou a conclusões e entregou o relatório do seu trabalho ao secretário de estado. Também têm vindo a acompanhar e a dinamizar um processo que será lento e longo. Que é o aproveitamento Turístico de parte do património ferroviário, nesse sentido solicitaram a visita de especialistas.

Na intensificação da revisão do Plano Diretor Municipal, particularmente na fase de envolvimento, de diversos agentes e a propósito da visão estratégica proposta para o PDM.

No acompanhamento ao Plano de Mobilidade de Transportes Intermunicipais, instrumento de planeamento, que continua a ser desenvolvido e que será muito importante para o concelho e para a região.

No acompanhamento das obras do REPARA, da Cidade para Todos, do cemitério, na organização e dinamização do combate sistemático contra a privatização da EGF-AMARSUL.

Na preparação e dinamização das atividades socioculturais, particularmente o Carnaval nas Escolas, o mês do Teatro, a Quinzena da Juventude, as Comemorações do 40º Aniversário do 25 de Abril, dos 30 anos de Cidade, e dos 50 anos dos jogos Juvenis. Em articulação com o movimento Associativo continuam a desenvolver ações com vista à dinamização da atividade desportiva do concelho. Particularmente ao nível da manutenção do bem-estar físico. Sem contar com uma parte significativa do que se pratica de desporto no Movimento Associativo e na totalidade dos Ginásios Privados.

Têm intervindo e acompanhado com preocupação as notícias sobre saúde no concelho. A portaria 82 de 2014, sobre a reorganização do serviço hospitalar, que reconfigura serviços e valências dos centros hospitalares e pode vir a reduzir valências que hoje existem no Centro Hospitalar Barreiro-Montijo. O funcionamento do serviço de urgências no Hospital do Barreiro é um dos acompanhamentos que tem vindo a fazer. Naquela área a abertura da unidade de saúde familiar na Cidade Sol em princípio em Maio, mas também o encerramento das instalações do Centro de Saúde do Bocage.

Realizaram conjuntamente com a Associação de Municípios da Região Setúbal e a Ordem dos médicos um debate sobre 40 anos do 25 de Abril e 35 anos de Serviço Nacional de Saúde – A Região em Defesa do Serviço Nacional de Saúde.

Com um regular funcionamento do CLASB e do seu núcleo executivo, e numa articulação estreita entre IPSS e a câmara, tem vindo a procurar, atenuar situações sociais no concelho. Apesar das múltiplas boa vontade e de múltiplas medidas, a situação contínua preocupante.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Promoveram, participaram e desenvolveram, a Quinzena da Saúde, da Solidariedade e do Voluntariado.

Faz uma referência aos avanços sistemáticos que têm vindo a dar na Divisão de Águas e Resíduos e que se podem evidenciar pelo zero incumprimento nas mais de sessenta recolhas de análises realizadas à qualidade da água para consumo humano ou no facto de dentro de semanas, estarem a tratar cerca de 97,5% das águas residuais domésticas do concelho do Barreiro.

Paralelamente a estas, são centenas as ações que a câmara continua a executar, para que possam dar resposta às necessidades básicas da população, para dar resposta ao quotidiano do funcionamento da cidade e do concelho.

Quanto à situação financeira do município existe na ordem de trabalho da reunião um ponto específico, mas dá uma brevíssima nota. Apesar das melhorias evidentes e de muitas medidas tomadas, continua a exigir, muita atenção. Apesar da redução da dívida global, da redução de prazos de pagamento e das receitas estarem a cobrir as despesas, a situação continua a ser difícil. A capacidade de investimento e de qualificação dos serviços de novos meios técnicos continua a ser escassa. Também no âmbito das medidas que têm vindo a adotar, para uma melhor perceção da situação financeira e intervenção de gestão, os passos que estão a dar é na implementação da contabilidade de custos. São um fator que consideram importante.

A participação tem vindo a assumir-se num processo, quase como natural, pelo conjunto dos serviços é isso que se pretende e deseja. As medidas e ação, devem de ser um processo de maturação e execução, que tenham em si mesmo ações diversas de participação.

Os transportes Coletivos do Barreiro, tem vindo a implementar um conjunto de medidas, com reflexos positivos. Está em estudo a adaptação da rede à eventual abertura da Unidade de Saúde Familiar de Santo António na Cidade Sol.

Faz referência ao primeiro aniversário de funcionamento da loja de mobilidade, com mais de 50 mil pessoas atendidas.

O Deputado **Vítor Nunes** do PSD, agradece ao senhor presidente a sua informação escrita e os esclarecimentos que teve a gentileza de prestar.

Elogia o facto de estar a ser cumprido o PAEL, segundo o que está na informação escrita.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Quanto à participação do município na AMARSUL, gostava de saber qual é o valor nominal das participações tidas pelo município e se há algum preço base de referência, no caderno de encargos ou na documentação referente à privatização.

Coloca uma questão que não tem a ver diretamente com as competências do município, mas como houve na Assembleia anterior uma declaração de um deputado municipal, onde dizia que a extensão nos fidalguinhos da união de Freguesias do Barreiro e Lavradio, não iria encerrar. Estas declarações foram feitas numa data, que julga que já estavam encerradas. Gostava que a senhor Presidente da união de Freguesias do Barreiro e Lavradio, que se encontra presente e que passa a cumprimentar, lhe possa prestar essa informação.

O Deputado **José Batata** da CDU, a sua intervenção é sobre a iniciativa do “DIA B”.

Vai realizar-se pelo terceiro ano consecutivo a iniciativa que ficou conhecida e designada como o “DIA B”. Este é um dia dedicado a cada um, ao Barreiro. Este projeto de Cidadania, participação e envolvimento na vida local. Que tem sido construído com a vontade, o apoio humano e material de instituições, do movimento associativo do concelho, da comunidade escolar e de empresas que desenvolvem a sua atividade, quer a nível local, quer a nível nacional. Sob o lema “MOVIMENTA ESTA IDEIA”.

O “DIA B”, teve a sua primeira edição em 2012, mobilizando desde logo cerca de 1200 participantes, que transformaram algumas áreas e locais do Barreiro em zonas mais aprazíveis, através de 80 intervenções dispersas no espaço público. Desde a limpeza e Higiene Urbana à requalificação de espaços verdes, de mobiliário urbano e até pequenas intervenções de arte pública.

Na segunda edição em 2013, as melhores expectativas previstas foram largamente ultrapassadas e aderiram àquele, já, mega projeto 4500 participantes, que durante dois dias continuaram a transformar a Cidade. Tornando-a mais bonita e agradável, com o esforço que a todos envolveu, nesse objetivo. Durante esta edição realizaram-se mais de 100 ações, que incluíram todas as escolas do concelho do Barreiro, bem como as suas oito freguesias.

Esta iniciativa tem fomentado com as suas ações, a cidadania ativa, a capacidade de auto organização e a procura coletiva de funções, através da participação e do envolvimento de toda a comunidade. Contribuindo assim para o despertar do desenvolvimento de um sentimento de pertença a um local, a uma comunidade e a uma terra, o Barreiro.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Este ano, a terceira edição do “DIA B”, decorrerá nos dias 6 e 7 de Junho e conta já com duas centenas de propostas elaboradas por indivíduos, grupos, associações e entidades do concelho do Barreiro.

No primeiro dia, o dia 6, será inteiramente dedicado às escolas do concelho. Através da realização de projetos criados e propostos pela comunidade escolar. Serão envolvidos, os encarregados de educação, os alunos, os professores e o pessoal não docente. Fomentado assim o espírito coletivo, a participação e a partilha, entre toda a comunidade educativa.

O dia 7 será dedicado a toda a comunidade em geral, com ações desenvolvidas por todo o concelho. Este ano o “DIA B”, apresenta algumas inovações, tais como instalações artísticas espalhadas pela cidade, bem como campanhas mais organizadas e estruturadas, logo mais eficazes, de limpeza urbana, manutenção de espaços verdes e requalificação de mobiliário urbano.

As inscrições para esta terceira edição, estão abertas desde o dia 21 de Abril e decorrem até 16 de Maio. Criando-se posteriormente os grupos de trabalho necessário para as ações a desenvolver. As inscrições podem ser feitas *online*, através da ficha de inscrição disponível no site oficial do “DIA B” na internet ou pessoalmente no posto de Turismo, junto ao mercado municipal 1º de Maio, no espaço J ou ainda na sede da junta de freguesia da área de residência.

Com esta terceira edição do “DIA B”, a câmara municipal do Barreiro, continua a promover, apoiar e desenvolver, ações destinadas a identificar e a abordar questões de interesse geral e passíveis de resolução pública. Com o objetivo de, envolvendo a população, melhorar a vida local e reforçar o sentimento de pertença dos barreirenses ao Barreiro. Termina dizendo, “Movimentemos então esta ideia”.

A deputada **Ana Porfírio** da CDU e presidente da União de Freguesias do Barreiro e Lavradio, como foi questionada diretamente é nessa condição que vai responder.

Começa por dizer que não é matéria de Assembleia Municipal, mas sim de Assembleia de Freguesia ou junto da junta de freguesia.

A delegação dos fidalguinhos não foi encerrada. Encontra-se temporariamente suspenso o seu serviço. Por diversa ordem de fatores que se encontram plasmados na informação escrita da presidente e enviada a todos os membros da Assembleia de Freguesia.

Passa a explicar que a funcionária que lá se encontrava em funções, é descentralizada pela câmara municipal do Barreiro, que não se enquadra no quadro legal existente, nos funcionários que podem ser descentralizados ao abrigo do acordo, do protocolo de execução. Como tal decorridos 18 meses sobre o seu destacamento,



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

perderia o vínculo à câmara municipal. A funcionária em questão não quis arriscar, até porque já tem vinte e tal anos de serviço e a união de freguesias não lhe poderia garantir um lugar no quadro da junta e o pagamento do seu salário.

Para efetivamente o serviço funcionar à população, era necessário um investimento extra. Nomeadamente com um IP fixo, com licenças e formação para os novos programas informáticos, que a lei os obriga a ter, por força da reorganização administrativa. Ainda assim, este investimento será considerado assim que for oportuno. Da mesma forma que poderá ser considerada a deslocalização de outra pessoa para aquele local.

O que foi pedido ao Instituto do Politécnico, é que não lhes fechassem a porta, até terem as condições para poderem reativar a delegação dos fidalguinhos.

A sua atividade por agora está suspensa, como já estive no passado várias vezes.

Refere só para terminar, que a média de atendimentos ou de pedidos de atestados, na delegação oscilava entre os 0 a 2 por mês.

Acrescenta, só a título de curiosidade que este mês, por erros de cálculo por parte do Poder Central, nas pensões de funcionários que se aposentaram, a união de Freguesias, teve um encargo extra de 10 mil euros.

Com este quadro, para já, não lhes é possível continuarem com aquele posto. O que não quer dizer que logo que haja condições não retomem o posto de atendimento dos Fidalguinhos.

O Deputado **Leal da Silva** do PS, a enumeração que o senhor presidente fez de um conjunto de projetos de desenvolvimento económico, de certa forma preencheu uma apreensão que tinha. Talvez por defeito seu na leitura que fez da informação escrita não encontrou um desenvolvimento sucessivo, relativamente a projetos que possam revestir o desenvolvimento económico do concelho. Não tendo encontrado uma palavra que demonstrasse esse esforço de desenvolvimento, ele existe e deve de ser insistentemente procurado e defendido, no Barreiro e fora do Barreiro.

Ouvem falar em projetos, em contatos. Volta a perguntar que projetos existem, qual o seu estado, que contatos foram ou estão a ser realizados, que esforços foram feitos e que instrumentos foram criados, no sentido de aumentar a atratividade deste concelho, para quem nele se pretenda instalar e desenvolver a produção.

Que *benchmarking* que foi feito para apreciar o concelho, face a outros municípios em idêntica situação. Espera que o capítulo sobre o desenvolvimento económico, deixe de ser uma epígrafe entre linhas e passe a ser uma epígrafe constante das informações



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

escritas do Presidente. Porque haverá sempre algo para dizer sobre isso e mau seria quando não haja.

Muito do que o Barreiro carece, é investimento é emprego em produção, passa-se e trata-se em processo que poderão de correr fora do Barreiro, mas em que o Barreiro tem que se assumir, de candidatar-se e fazer-se permanentemente presente.

Muito apreciará que o desenvolvimento económico passe a ser um capítulo constante nas informações escritas do senhor presidente.

O elevado peso e grau de concretização da rubrica taxas, multas e outras penalidades, como contributo atual nas receitas a que os impostos virão oportunamente juntar-se. A oferta competitiva não exclui a apreciação dessas componentes, na opção que dever de ser tida em conta, entre a intensidade do esforço fiscal e o alargamento da base da tributação. O Barreiro terá que ser competitivo, para que possa atrair investimento.

Pede que na informação escrita sejam evitadas abreviaturas, siglas e símbolos, sem explicação do que significam. A sigla FORBOT, tem pelo menos quatro acessões possíveis e mesmo pela porta do sétimo programa do quadro europeu não é de imediato que se chega ao Veículo de Carga Robótico para Serviço Urbano e que em inglês gera aquela sigla. Seria interessante compreenderem em que consiste e com quem cooperam num projeto que parece escolher o Barreiro como cidade teste. Quer o Barreiro, quer o país, poderiam e deveriam estar presentes em mais eventos daquela natureza e tirar daí a projeção internacional e colher os correspondentes dividendos.

O Deputado **André Antunes** do BE, em relação às siglas reforça que se tivessem uma legenda, poupar-lhes-ia tempo a procurar, a que é que se referem.

Gostaria de saber o que falta concluir no projeto do REPARA e o que é que já está realizado.

Quanto à Unidade de Saúde Familiar de Santo António, contaram-lhe que o terreno envolvente está bravio e ainda informaram-no que na Cidade Sol as paragens não tem qualquer tipo de cobertas.

Em relação à piscina gostava que explicassem qual serão as próximas fases. Uma explicação do plano, mais detalhada.

Quanto à reorganização das carreiras 9 e 10 também pede uma explicação mais detalhada.

Um esclarecimento quanto ao estado da conclusão das infraestruturas do loteamento das cordoarias.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Foi referido que no quadro do Portugal 2020, se vivem tempos de grande indefinição. A questão que deixa é de que não seria aquela a altura, não seria aquele o tempo, de envolver mais a população no debate.

Foi referido o “DIA B”, concorda que tenha muitos méritos. Mas não pode deixar de ficar inquieto. Quando se referem ao “DIA B”, como uma coisa bonita, mais como uma operação estética e depois falam da procura de soluções comuns. Estão a intervir no património em si, mas no aspeto estético, não discutem o que é que os levou lá. Não está a ser discutido o cerne da questão. Numa iniciativa como o “DIA B”, para além da participação também tem que haver uma reflexão sobre o conteúdo e sobre o que é que leva a isso.

A Deputada **Dulce Reis** da CDU, pergunta se eventualmente já existem conclusões do trabalho efetuado, pelo grupo de trabalho criado para estudar soluções, para o desenvolvimento e regeneração do património ferroviário no Barreiro.

A Deputada **Patrícia Ferreira** do PSD, depois de ouvir atentamente a informação escrita do senhor presidente, mais uma vez nada disse sobre a juventude. Nesse sentido coloca a questão sobre o Conselho Municipal da Juventude. No dia 16 de janeiro de 2014, exatamente um mês depois do grupo municipal do PSD, ter trazido o assunto do Conselho Municipal da Juventude à sessão ordinária da Assembleia Municipal, foi notificada enquanto presidente da JSD do Barreiro, por *e-mail* sobre a reunião que iria decorrer a 23 de Janeiro, pelas 21 horas na sala de sessões da câmara municipal do Barreiro. Esse *e-mail*, continha ainda uma Ordem de Trabalho, bastante especificada. Em primeiro lugar seria a provação da Ata da reunião havida em 8 Maio de 2013, em segundo lugar a tomada de posse de novos membros, em terceiro a 10ª edição do prémio de qualidade do Distrito de Setúbal, serviços públicos, em quarto programação e em quinto vários. Como é sabido aquela reunião não se realizou. Recebeu no dia 28 de Janeiro 2014, um novo *e-mail* com o cancelamento daquela reunião e a informação de que seria oportunamente agendada nova reunião. Passados três meses não lhe disseram mais nada. No fundo passaram onze meses do último Conselho Municipal da Juventude. Gostaria de saber o que se passa. Porque na ultima sessão da Assembleia Municipal foi dito que aquele conselho era um exemplo do qual se deveriam de orgulhar. Quanto à convocatória também gostaria de saber quem é que a câmara do Barreiro quer convocar. Porque efetivamente não são os membros ditados pela lei que estão a ser convocados. E isso vê-se quando os membros da Assembleia Municipal não foram convocados. Finalmente, coloca a questão de estar ou não em funcionamento o Conselho Municipal da Juventude, sombra.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Deputado **Ricardo Rosado** do PS, o ponto da informação escrita do Presidente da câmara continua a ser uma desilusão e faz uma apreciação genérica ao documento, para dizer que este é inócuo. Perde-se em redundância, é um vazio de lugares comuns e é insípido. Este documento poderia ser apresentado no Barreiro, como na Moita, em Santiago do Cacém.

O documento é a personificação perfeita daquilo que é a visão daquele executivo, ou melhor da falta dela. Falta de visão, falta de estratégia e sobretudo de falta de esperança, porque a política também se deve fazer de afetos. Um documento que nada traz ao enriquecimento e à discussão política. É em suma a metáfora perfeita daquilo que é o executivo da CDU.

Não questiona a vontade do presidente Carlos Humberto e da restante vereação. A começar pelo otimismo contagiante da Vereadora Regina ou pelo empreendedorismo do Vereador Rui Lopo, mas não chega, é preciso muito mais. Quer, quer mas não consegue e com isso o Barreiro não avança.

O desenvolvimento económico, continua a ser um tema omissos naquele documento. O que até o faz questionar se não estarão ali alguns “lives” de bipolaridade porque não faz sentido. Questiona, “não falam entre vocês”. A bancada da CDU trás documentos, que a seu ver até são bastante enriquecedores para aquilo que é o debate político, relativamente aos investimentos no concelho e depois naquele documento estruturante naquilo que é o debate político da cidade, não aparece uma única referência ao desenvolvimento económico.

Em relação à segurança, pensa ser altura de quebrarem algumas amarras ideológicas. A segurança não pode continuar a constituir um assunto tabu daquilo que é a discussão enquanto eleitos na assembleia municipal. É eleito no Observatório Local de Segurança. Na última reunião de 13 de Março, foi avançado por parte da Policia de Segurança Pública, um relato da atividade operacional referente ao ano 2013, referindo que e contrariando os anos anteriores, ouve um aumento geral da criminalidade, em particular da criminalidade violenta. Cita alguns excertos da notícia, do relatório anual de segurança interno, no Público de 28 de março de 2014 “ a criminalidade continua a descer em Portugal”, “redução da criminalidade global em 6,9%”, “Viana do Castelo e Guarda foram os únicos distritos, onde se registaram mais crimes em 2013, comparativamente com o ano anterior”, “os crimes rodoviários, registaram uma dimensão assinalável”, pensa que este assunto também deve de fazer parte daquilo que é a discussão na assembleia municipal.

Por último coloca a questão da juventude. A juventude naquele documento continua a ser um mero adorno. Pese embora sejam divulgadas medidas avulsas ao longo do documento. Dentro as quais, louvam o esforço que foi feito pela manutenção da organização da Quinzena da Juventude, muito fica por dizer. O Conselho Municipal de



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Juventude à sensivelmente um ano que não reúne. E a questão é, se não se quer o Conselho Municipal de Juventude, deve de ser assumido politicamente. Que não continuem a fazer daquele um cavalo de batalha em sucessivas discussões, sem que o que está por detrás daquela decisão, seja explicitado com clareza e sobretudo com honestidade intelectual.

O Deputado **Vítor Nunes** do PSD, Na temática da segurança e em contactos com algumas populações apercebeu-se da enorme insegurança e angustia em que vivem. Por exemplo as pessoas que vivem na Cidade Sol e também no Barreiro Velho. Sente-se muita insegurança, que não existe uma política integrada de requalificação daquelas áreas. Existem uma espécie de zonas de tolerância total, relativamente a alguns cidadãos face a outros. Podia existir uma polícia municipal, e também dar-se cumprimento a normas urbanísticas, normas sanitárias de higiene básicas.

Foi-lhe reportado que o município não conseguiu concluir as obras na Cidade Sol, fez só umas obras na zona central. Não fez obras mais profundas pelo resto da Cidade Sol. Isto foi-lhe transmitido e quis reportar, apelando ao município no sentido de suprimir, ou tentar lutar integradamente para tentar suprimir estas zonas de tolerância total.

Sugere que trabalhem todos no sentido de ser possível o alargamento da atividade económica e a atividade portuária no concelho do Barreiro. Louva a inquestionável abertura do município nessa matéria, mas não no domínio do tratamento dos resíduos, no domínio da gestão e exploração de portos, de abertura ao investimento privado, logo à mais-valia capitalista. É bom e fundamental para o Barreiro para a criação de empregos.

Não é através de atitudes de votos formulados na Assembleia Municipal, da rejeição da possibilidade de voto unanime, de apoio àquelas iniciativas. Da rejeição liminar da constituição de um grupo de trabalho em torno daquelas matérias que se vai atrair investimento privado e que se fomenta a Cidade da Participação.

Frisa que a participação é muitas vezes invocada pelo senhor presidente, também a considera extremamente importante, acontece é que esta estratégia de comunicação no Barreiro é muito virada para o Presidente da câmara, para os vereadores da CDU, para uma certa unicidade ideológica. Neste Boletim/informação Municipal é raro aparecerem representantes de outros partidos. As ideias não são veiculadas e em todas as páginas há uma fotografia, ou do Presidente Carlos Humberto, ou da Vereadora Regina ou do Vereador Rui Lopo ou da senhora Vice-Presidente, o que não acha mal mas acha importante que também surgissem os outros. Dá como exemplo o Boletim municipal de Lisboa, que recebe, é um boletim maior do que o do Barreiro, folheia-o e não existe uma única fotografia do presidente Dr. António Costa. Devia de



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

haver uma informação mais plural menos partidária e menos propagandista, quando o dinheiro é de todos e não apenas dos contribuintes comunistas.

O Deputado **Amílcar Romano** do PS, a estrutura da informação escrita do presidente, no segundo capítulo foi aperfeiçoada da pior forma. Esta informação escrita tem nove páginas, sendo que a primeira são considerações de natureza política e depois tem mais três ou quatro páginas com a análise da situação financeira. Como é que se pode chamar àquele documento, informação escrita, independentemente de contemplar dois meses, quando não reflete a atividade da câmara municipal, não reflete a atividade dos serviços.

As primeiras quatro ou cinco páginas enumeram reuniões, sem que se perceba que os serviços da câmara do Barreiro estão a funcionar. Neste momento o presidente Carlos Humberto e o executivo do PCP ou revê toda a estratégia de organização dos seus recursos humanos ou então encontram-se numa linha descendente que não percebe onde é que vai cair. Não lhe digam que estão ali a atacar os trabalhadores. Sentem o vazio dos serviços, sentem a desorientação e desorganização estrutural dos diferentes serviços e essa imagem transparece para aquele mini documento.

Este é um documento escrito pela mesma pessoa, do princípio ao fim sente-se a coerência e a uniformidade do texto. Não sabe se não estão perante um exercício de escrita de um mero contador de histórias, que tenta demonstrar uma imagem de uma cidade, de uma dinâmica de uma cidade, que a cidade não tem. Tem receio que também este seja um exercício ideológico para vender o que não se faz. Isto é muito grave. Isto não pode ser o reflexo de uma câmara de esquerda como a do concelho do Barreiro.

Na página oito é uma confusão desnecessária, no início faz referência à piscina municipal do Barreiro, ao Bairro Alfredo da Silva, ao loteamento das Cordoarias, mas não dá para perceber o que é que se passa. Questiona que escriba é aquele, não foi o senhor presidente concerteza.

Quer deixar uma recomendação muito séria ao presidente e ao executivo do PCP, para que o próximo capítulo seja diferente e para que seja um reflexo do trabalho desenvolvido nas diferentes áreas, pelos serviços da câmara do Barreiro.

O Deputado **Paulo de Deus** da CDU, a obra do REPARA, de grande envergadura, com muitos quilómetros de valorização de toda aquela zona, avenida Bento Gonçalves, rua Miguel Pais e Alburrica. Que como todas as obras causa sempre alguns problemas, mas que com certeza irá valorizar e muito o concelho do Barreiro. Que deverá de ser um orgulho de todos. Muitas das obras que estão relacionadas com



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o repara deveriam de merecer a visita de todos de forma a poderem ver o que ali está a ser feito. Ainda hoje estavam trabalhadores na obra em buracos de quatro metros. Porque é necessário fazer toda a valorização do saneamento básico de todas as travessas da zona envolvente. Nos atrasos não podem deixar de ter em conta o período agreste de chuva.

Sobre a informação escrita do presidente da câmara, pensa que é preciso ter uma grande falta de vergonha, para vir dizer que não é o presidente da câmara que escreve sobre o trabalho que realiza. Não passa pela cabeça de ninguém que seja escrita por outras mãos. Nenhuma das formas de apresentação daquele documento, fosse ela qual fosse, que lhes fosse apresentada, o deputado Amílcar Romano estaria sempre contra.

A dilação que pode tirar por parte das intervenções do Partido Socialista é que, pensam que os malandros dos comunistas são bipolares. Não têm estratégia nenhuma, não tem nada. O Partido socialista não apresenta uma única alternativa na campanha eleitoral. Na Assembleia Municipal e na Câmara a mesma coisa. Questiona quais são as propostas do Partido Socialista para o Concelho do Barreiro, porque na sua opinião não as têm.

O Deputado **Amílcar Romano** do PS, apresenta um protesto.

O que disse não é verdade, quer os deputados da Assembleia Municipal, que apresentam propostas e sugestões e ainda hoje apresentaram a proposta para a criação de um grupo de trabalho para uma coisa muito importante para todos e a CDU votou contra. Na câmara, nos últimos três mandatos, sempre apresentaram propostas, concretas e objetivas. Pode-lhe fazer uma relação com todas elas.

Protesta também porque a informação escrita do presidente, não é para ser votada, não é para estar contra ou a favor. O que fazem é pedir esclarecimentos. É essa a obrigação de qualquer deputado municipal.

O Deputado **Paulo de Deus** da CDU, mais uma vez se prova, aquilo que é uma evidência. As propostas do PS, resumem-se a um protesto. Não apresentou nenhuma proposta para o concelho do Barreiro. Questiona se é com a criação de grupos que se fomenta o desenvolvimento económico e sustentável do concelho do Barreiro.

O Deputado **Hugo Abade** da CDU, quase que se atreve a sugerir ao presidente da câmara, que na próxima informação escrita, esta pudesse vir com a sua caligrafia e



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

com a caneta castanha, para terem a noção que é o senhor presidente que a escreve. É quase impensável que o deputado Amílcar Romano ali coloque tal suspensão.

É estranho que o Partido Socialista nada tenha a valorizar na atividade da câmara.

Relativamente à indemnização compensatória, em que havia a previsão de serem recebidos oitocentos mil euros e que o Partido Social Democrata fez questão de realçar que era o seu governo que o iria fazer. Gostava de saber qual é efetivamente o valor a receber e se já foi recebido.

Em relação à repartição da receita entre os operadores que se reporta a números de 1989. Tem sido feito um grande esforço por parte da Administração dos Transportes Coletivos do Barreiro, para que esta repartição de receita seja feita com base em estudos de fluxo de passageiros atualizados. Gostaria de saber como estava essa questão.

Quanto aos adjetivos usados por alguns deputados municipais, onde se inclui. Chama a atenção para que muitas famílias no Barreiro sofrem por terem familiares bipolares. Usarem essa patologia para o arremesso político não lhe parece bem.

O Deputado **Ricardo Rosado** do PS, faz um pedido de esclarecimento.

Começa por fazer um pedido de desculpa, se feriu a sensibilidade, pela sua adjetivação, um bocadinho mais ousada, mas acha que perceberam a mensagem. Ninguém está a confundir quadros clínico-patológicos, mas sim a categorizar o que é uma atuação política e que a seu ver é incoerente.

Quanto às coisas que considerou que o Partido Socialista não valoriza. Valorizou a importância da Quinzena da Juventude, como fator de afirmação cultural do território e do património do Barreiro, enquanto identidade da população jovem do concelho. Valorizou as questões do desenvolvimento económico, as da segurança enquanto fator de competitividade territorial e o bem-estar das populações, questiona se aquilo não é valorizar.

O Deputado **José Paleta** da CDU, em relação àquele ponto acha natural que haja opiniões diferentes. Existe a atividade da câmara, á um estado de espírito na sociedade barreirense, e é lógico que os eleitos de uma população transmitam aquilo que é o sentimento da população do Barreiro. Hoje há muitas pessoas no Barreiro a sofrer, com uma situação que é má, com coisas por resolver. Mas dizerem que é a câmara por uma intervenção do seu presidente que vai resolver essas situações, dando esperança a essas pessoas. Isso parece-lhe que é estarem a tentar pintar as coisas com uma cor que não existe.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Á uma estratégia do Partido Socialista, que está no terreno á muito tempo, desde as eleições de que o presidente não tem estratégia e a CDU não faz nada. É muito crítico em relação ao trabalho feito pela CDU, a começar pela câmara. Não fazem tudo bem. Não esquecer que uma das tarefas fundamentais de uma câmara é o serviço que tem que fazer às populações, nos resíduos, nas águas, das estradas, dos caminhos. Mas também a intervirem na cultura, no desporto, na ação social, no ensino. Depois à uma parte de obras, para as quais a câmara não dispõe de verbas, para concretizar as obras que desejaria. Porque para além dos cortes que leva da administração Central á muitos anos e nos cortes que levou ultimamente no número de trabalhadores, nos seus quadros técnicos. Estão a diminuir a máquina do Poder Local Democrático.

A avaliação que faz é que o presidente da câmara e os vereadores da câmara trabalham muito e muito bem. É natural que os elementos do PSD, do PS e de outras forças políticas, tenham uma outra visão sobre estes eleitos. Porque o seu objetivo até é serem eles a estar naquele lugar, na sua luta pelo poder local. A atitude do Partido Socialista é a menos decorosa, por vezes tem falta de frontalidade, anda às voltas, utiliza inverdades, as vezes quase que deseja que não esteja bem, só para poderem criticar.

É natural que a CDU não fique calada, perante isto e que vá à luta política. Nesta sala e na sociedade barreirense. Esclarecendo e colocando as suas visões. Este é todo ele um processo natural.

Para além disso, no trabalho político tem havido a estratégia de dividir o grupo da assembleia municipal da câmara. São do mesmo projeto, tem um programa onde têm as caras todas juntas e como tal pertencem a uma força que tem os mesmos objetivos, os mesmos projetos, os mesmos ideais. Tem sítios próprios para trocarem impressões acerca do seu acordo ou do seu desacordo.

Na questão do desenvolvimento económico, á coisas que naturalmente dependem da câmara. Mas a adjetivações como “atração do poder económico” e pede que os deixem lembrar-lhes que desde que o Presidente Carlos Humberto tomou posse e de ter anunciado que a TRIVALOR, era uma empresa a instalar no concelho do Barreiro. Questiona isso ainda não aconteceu porque o presidente da câmara não quer. Não depende do presidente da câmara que a TRIVALOR, se instale no concelho do Barreiro.

Quantas visitas o presidente da câmara já fez à EMEF, quantas visitas já fez à BAIATEJO e ao Parque Ribeirinho, sendo que a ultima foi em conjunto com o Presidente da câmara municipal do Seixal e Almada. Quantas visitas já fez, o presidente e a vereação à FISIFE, a todas as empresas maiores ou mais pequenas do concelho do Barreiro. Dizerem que o Presidente e a Vereação da CDU não tentam atrair, os setores económicos, e investidores para o concelho do Barreiro, só podem não estar a



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ver as coisas. Ou então digam lá um exemplo, de um caso onde havia um investidor para montar uma fábrica no Barreiro e o Presidente e a camara não facilitou a montagem dessa fábrica. Esta questão da criação de empresas e de postos de trabalho, não depende diretamente do presidente da câmara e do seu executivo. E se tem a opinião que sim, então proponham, qual é a receita ou a forma em que isso se faz, em vez de proporem grupos de trabalho para isto e agencias para aquilo. Digam no diretamente para que possa ser feito.

O resto são armas de arremesso político com vista às eleições, o PS não pode é invocar que o Presidente não trabalha, que os membros da vereação não tem esperança, que a CDU não pensa.

Reúnem, pensam e agem. Estão na rua e por isso utilizam muito a palavra luta. Agem e intervém. E é com a sua ação que podem vir a mudar as coisas, designadamente no concelho do Barreiro. O grupo da CDU, valoriza muito a atividade e a intervenção feita, por vezes em situações muito difíceis, por vezes abdicando de estarem junto das suas famílias. A acusação de não intervenção, de não ter esperança, de não terem perspectiva de futuro, não se enquadra no executivo da câmara municipal do Barreiro.

O Deputado **Isidro Heitor** do PS, o ponto da ordem de trabalho que está a ser discutido é a informação escrita do presidente da câmara municipal do Barreiro. Compete-lhes questionar algumas dúvidas que tenham para ficarem esclarecidos e também transmitirem o que está a ser feito no concelho. Todos tem responsabilidade em valorizarem o concelho onde vivem. Ali não há donos nem há pessoas que querem mais do que outras para o concelho. Quem aqui reside quer o melhor para o concelho em todos os aspetos e que o concelho compare bem face a outros concelhos ao nível do país. Quer começar por uma primeira questão. Folga que a deputada Dulce Reis tenha colocado uma questão relacionada com o grupo de trabalho que está a funcionar e quis saber quais são os resultados, nomeadamente o levantamento do património ferroviário. Surpreendeu-o que uma recomendação feita por parte do Partido Socialista, no ponto da Ordem Anterior, e que nem foi discutida, onde a CDU não apresentou o contraditório em relação a essa recomendação e a seguir foi votar contra. Porque as cidades são feitas de diversidade e uma cidade que está num estuário de um rio faz todo o sentido ter um porto. E o Barreiro já tem dois “portos”. O que valoriza e o Partido Socialista também a instalação de um Terminal de Contentores. A moção ali apresentada relacionada com o Terminal de Contentores, termina a dizer “É por isso, preciso pôr Portugal a produzir”. O que diria é que é preciso por Portugal a importar. O Terminal deve de ser para passarem ali as coisas não é para produzir é para importar. A questão da recomendação do Partido Socialista é que importa saber que tipo de porto é que está em cima da mesa. Hoje os portos, num estuário como o do Barreiro, um porto de águas profundas como foi falado



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

inicialmente, tem implicações profundas. Hoje são os operadores que decidem onde é que são, eles é que definem.

Refere o presidente na sua informação escrita, ao ciclo de programação financeira ao chamado Portugal 2020. Isto é extremamente importante e estratégico, para o concelho, para a região e para o país. Porque vão estar perante uma das últimas grandes oportunidades de conseguir fundos, para a sustentabilidade do território nomeadamente do concelho do Barreiro. O que o senhor Presidente refere na informação escrita é "...reflexão, sobre a estratégia e o percurso que pretendem ver prosseguir no nosso concelho". O que lhe pede é que concretize o que se pretende. Já viu autarquias concretizarem mais e algumas até já tem documentos sobre isso. Se não pode ser mais claro e mais concreto, que lhe diga quando é que tem uma previsão real, para lhes dar uma informação concreta sobre essa matéria. Precisam e querem informação sobre esse ponto.

Sobre o serviço público de qualidade, pergunta-lhe se entende que têm um serviço de qualidade, com o estado em que estão algumas ruas e avenidas da cidade. Podia trazer um role, mas vai só dar como exemplo no Lavradio a avenida das Nacionalizações. No seu entendimento não existem desculpas, até a questão do mau tempo já passou. Avenidas e ruas principais do concelho, precisam de atuação rápida. Não pode continuar este desleixo em relação à cidade. Isto não se vê noutras cidades nem noutros concelhos. Como é que se "vende" o concelho a terceiros, quando eles veem que o Barreiro está numa situação degradada.

Em relação ao REPARA, diz que normalmente todas as autarquias colocam em termos de informação quando é que se iniciam as obras. A dimensão daquela obra justifica e existe também legislação sobre essa matéria, no sentido de que sejam colocados uns anúncios, com o início da obra, previsão do final da obra, valor total da obra e comparticipação da obra.

Lança um repto que se faça um levantamento em termos de fundos comunitários do que para o concelho já houve de comparticipação. As europeias estão à porta e independentemente das críticas que possam fazer em relação à União Europeia. Em relação aos fundos comunitários, não há dúvida alguma de que Portugal desenvolveu-se imenso. No Poder Autárquico de Norte a Sul do País, incluindo as ilhas, muita obra foi feita, neste período de democracia devido aos fundos comunitários e à comparticipação que houve para determinado tipo de obras.

Acha que é inadmissível no centro do Barreiro, o antigo campo de futebol do Barreirense, estar no estado em que está. Com problemas de higiene, de segurança e de saúde pública no centro do concelho do Barreiro. A câmara municipal tem que atuar. É uma péssima imagem do concelho, quer para quem cá vive, como para os que os visitam.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Deputada **Apolónia Teixeira** da CDU, não pode deixar de fazer alguns comentários a uma intervenção feita pelo senhor deputado Vítor Castro Nunes a propósito da Cidade Sol. No conjunto de questões que colocou, faz algumas afirmações, que a surpreendem de alguma forma porque na sua opinião não estão fundamentadas. Se estão numa lógica de esclarecimento, convinha também que quando se fazem afirmações, se fundamente de algum modo o que lhes chega ou o que lhes surge como interrogações ou questões a esclarecer. Afirmou que haverá insegurança, intolerância total, não há normas urbanísticas, sanitárias de higiene básica, etc, etc.

Na última reunião da Assembleia Municipal teve oportunidade de tecer algumas considerações relativamente ao trabalho que têm vindo a realizar na Cidade Sol. Enquanto também questionava o senhor presidente, sobre algumas questões preocupantes, relativamente ao processo em curso e ligado a todo aquele esforço de regeneração urbana na Cidade Sol.

Nos dois últimos mandatos da CDU, verificou-se uma intervenção naquele território única, ao longo dos anos. Pela primeira vez, á sete anos atrás se resolveu um problema endémico no Barreiro, que era a existência de um bairro de barracas com graves problemas de natureza sanitária, de higiene e dos conflitos que criava ao nível das populações. Foi resolvido, com o envolvimento extraordinário das populações em que os próprios participaram na eliminação das barracas, isto foi único. Sabem alguns dos senhores deputados presentes, o quanto era difícil ir àquela zona. Participar ou ir sequer tentar alterar, o que quer que fosse naquele território. A câmara com a sua intervenção conseguiu resolver um problema gravíssimo no concelho. Era o único ao nível de um “Bairro de Barracas”. Não está a falar de uma barraca ou de um abarracado, está a falar de um bairro de barracas que existia nas traseiras da Quinta da Mina. Foi um trabalho extraordinário que envolveu a comunidade e as forças policiais. Foi um esforço realizado e com resultados visíveis.

Fala ainda sobre as normas urbanísticas ou de questões sanitárias de higiene básica para dizer que para além da eliminação do bairro de barracas, eliminaram as lixeiras a céu aberto, resolveram-se problemas gravíssimos no eucaliptal, que punha em causa a saúde pública. O esforço que foi iniciado não se ficou por aí, manteve-se e prolongou-se. Este novo olhar dos eleitos relativamente àquele território, está patente no trabalho de regeneração urbana, que se está a verificar e que pensa que já todos visitaram, e que hoje é digno de monta. Não é com certeza suficiente, todo o trabalho que está a ser feito na Cidade Sol.

É evidente que naquele território existe um conjunto de populações de várias comunidades muito diversificadas, mas também é um erro lançar-se para a opinião pública a ideia da insegurança. Diria que hoje falar-se em segurança, quando sabem que uma parte significativa da população, deixou de ter acesso aos rendimentos sociais de reinserção, quando parte significativa da população está no desemprego,



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

quando muitos jovens não têm objetivos de vida porque lhes é tirada a possibilidade de entrar no mercado de trabalho. Questiona ao senhor deputado Vítor Nunes de quem é a responsabilidade daquelas situações. De quem é a responsabilidade de que parte significativa da população da cidade sol, não tenha outro recurso se não o dos rendimentos precários e alguns até inexistentes. É evidente que existem questões de insegurança. Da responsabilidade do poder central, das medidas que estão a ser implementadas, desta política. Não há câmara nenhuma que as resolva. Ou há uma vontade política dos governantes de alterar ou vão estar para ali a fazer acusações, ou afirmações que considera gratuitas e com falta de rigor. Para além de ser uma forma de escape a responsabilidades que são evidentes.

É evidente que há questões que se colocam naquele território e com aquelas comunidades, mas também há um esforço de envolvimento dos vários agentes, das várias entidades que intervêm naquele território. Envolve-se a Unidade de Saúde Familiar, o agrupamento de Escolas, o Centro social de Santo António, a GNR. A GNR que está naquele terreno e que é a câmara que paga as instalações e assegura que ali se mantenha, não é o Ministério da Administração Interna.

Constituíram um Conselho Participativo único, com um trabalho excelente ao nível da participação das comunidades com os seus representantes. Que acompanham os projetos, que os discutem, que participam e se envolvem.

Há muito ainda por fazer e em grande parte são questões fundamentais da responsabilidade do Poder Central. O Bairro da Quinta da Mina com 119 fogos, 13 edifícios completamente degradados, com problemas graves. A câmara apresentou três candidaturas sucessivas, como apoio para se poderem reabilitar aqueles fogos. Na primeira 5,5 milhões, disseram que era muito dinheiro e a câmara baixou e retomou, indo só para as questões fundamentais, voltou a ser chumbada. Nunca foram viabilizadas as verbas necessárias à comparticipação para reabilitar aqueles fogos. É uma situação que se mantém. Não há capacidade financeira para a câmara fazer aquela reabilitação, mas à um esforço, vão atamancando, vão fazendo aqui e acolá. Mas com certeza que não é suficiente disso ninguém tem duvida. Tem que haver responsabilização central, tem que haver envolvimento, tem que dar contributo e comparticipação, como é evidente.

Falam sobre o incumprimento na Habitação Social, que existe e que se deve ao facto das pessoas não terem dinheiro e por isso não pagam as rendas. Mas pergunta, quem é que consegue fazer cumprir quando ainda não existe uma Lei de Arrendamento Social. Porque é que os sucessivos governos não legislaram sobre aquela matéria.

Quem sabe no seminário que está previsto a câmara realizar, para ser feito um balanço, sobre a atividade que tem sido realizada naquele território, possam todos de



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

forma honesta, clara e objetiva. Esclarecer e ser esclarecidos. Para si este é o grande desafio.

O Deputado **André Antunes** do BE, à uma coisa que preza muito, que é a sua inocência, porque lhe permite continuar a lutar e seguir sempre em frente.

Sobre o Conselho Municipal da Juventude, também gostava de ser esclarecido. Porque felizmente milita num partido que não tem uma juventude partidária, mecanismo que para si está completamente ultrapassado, e por isso não foi convocado para a supra citada reunião.

Faz uma breve reflexão sobre o Boletim Municipal. O que se vê na fotografia não corresponde á realidade. Observando todas as sessões da Assembleia Municipal e analisando a participação, tem um relato um pouco trágico/cómico. Porque chegam a momentos muito surreais e quando olham para a sala estão a falar para eles próprios. Persistem naquele registo e o Boletim municipal é mais um sintoma disso. É distribuído para a população uma imagem muito positiva, com uma lista de obras e muitas fotos e depois não corresponde à realidade. É feito um retrato que não é explicado. Alguns dos veículos de disseminação de informação, tem um grande *gap*, intervalo entre a realidade e o que está escrito.

Vai continuar a insistir na questão da participação, porque crê que para darem a volta como cidade, não há outro caminho.

O Deputado **Hugo Abade** da CDU, sente satisfação por ver que o deputado Isidro Heitor acompanha a CDU, na necessidade de serem conhecidos os estudos complementares para que possam fazer posteriormente uma melhor análise. Precisamente por não os conhecerem é que colocaram na Moção aprovada no ponto anterior, que tem necessidade de conhecer mais. Conhecer, discutir, debater e só depois naturalmente, tomarem posição.

Quanto ao que colocou, de que a serventia do porto será só para importar, não corresponde ao seu entendimento porque a CDU entende que tem que se pôr Portugal a produzir. O grande desígnio nacional é a sua produção, que tem vindo a ser espoliado, com o objetivo que agora se verifica qual é. Que é a dependência do exterior. É necessário pôr Portugal a produzir para o consumo interno e para exportar. Que é o que o Secretário-Geral do Partido Socialista, também tem levantado a bandeira das exportações.

Sobre o que o deputado André do BE colocou em relação à participação, tiveram oportunidade de ouvir numa intervenção sobre o Dia B, de ficarem a saber da participação naquela iniciativa de mais de 4500 pessoas. Questiona se aquilo não é



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

participação. Afirmando que é e é impar. Se podem e devem fazer melhor, com certeza. Podem, devem e ambicionam fazer melhor. Lutam e trabalham todos os dias para fazer melhor e para pôr mais pessoas a participar. É por isso que fazem Opções Participadas, que têm reuniões com as coletividades, com grupos de jovens. É por isso que falam com as administrações das empresas, com os sindicatos, etc. É por isso que fazem esse trabalho diariamente. Não concorda com o deputado André quando ele disse que “pensa que estão a falar para eles próprios”. É o que pensa e que devem de pensar, também as 4500 pessoas que participaram o ano passado no Dia B e todos os que iram participar certamente este ano. Recusam-se a ter uma gestão alicerçada numa democracia formal.

O Deputado **André Antunes** do BE, na sua intervenção louvou o dia B, só disse que poderia ser feita uma alteração à forma em certos campos. Quanto aos números pensa que estes não traduzem a realidade. Podem ser feitas trezentas ou quatrocentas reuniões e não estar a ser feito o trabalho essencial. O que interessa é a substância não é o número. Pode-se falar em opções participadas, mas tem que ver a natureza, para quem é que estão a falar e o Barreiro em que vivem.

Presidente da CMB, agradece as questões que lhe foram colocadas.

A participação entrou no quotidiano, na linguagem, no debate político e isso também se deve à força, à dinâmica, ao conceito e à conceção política que a CDU deu às questões da participação.

A propósito, do “se ouvirem uns aos outros”, de estarem atentos, pergunta se não notam que á alterações do posicionamento político dos partidos. Não notam que o PS e o PSD, radicalizaram o discurso, tornando-o inócuo, adjetivando permanentemente. Em vez de irem aos factos concretos, porque não os têm. Com um tom de agressividade permanente, confulanizando a política no presidente da câmara ou então nos comunistas. Os papões sobre os quais escreveram nas paredes, “comunistas fora do Barreiro” ou aqueles papões que escreveram nas faixas, “podem não comer criancinhas, mas destruíram o Barreiro”. O tom é o mesmo. A linguagem pode ser distinta mas o tom é profundamente anticomunista.

Gostava de não ter feito esta intervenção enquanto presidente da câmara, porque sem deixar de ser quem é, procura não ir por este caminho e direccionar-se em questões mais objetivas.

Na AMARSUL a câmara tem 6,62% do capital social, que corresponde a 513,050 mil euros. As ações estavam a 9,483 euros em 31 dezembro de 2013. Quer que fique



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

claro que não querem vender e estão disponíveis para ponderar comprar. O governo que considere a compra por parte dos municípios. A opção do governo é só a de privatizar. Foi feito um acordo entre as partes e no acordo firmado dizia que não se podia vender a parte que era do estado sem consultar os municípios. Então o esquema foi, não se privatizar a AMARSUL e privatizar a EGF, para evitarem ter que cumprir o acordo.

Considera que as questões da participação são insuficientes, porque acha que nunca estão completas, nunca estão fechadas, nunca são suficientes. É possível e é necessário irem sempre mais longe. É este o seu conceito de democracia. A democracia formal tem que ser sempre complementada com ações de participação. A participação que defende tem *nuances* diferentes das que defendem, como por exemplo, a relação entre eleitos, entre órgãos é institucional, definida por lei. A participação, é popular, dos setores, das organizações, das populações que não estão representadas nos órgãos políticos. Para si o que é determinante nas questões da participação é o ato de participar. Mas já percebeu que para outros o que importa é o resultado final da participação. Para si a participação não tem como objetivo a eficácia. É a criação do ser humano, a auto criação, o auto desenvolvimento. A participação é um conjunto, é o debater, o ouvir os outros, o crescer do ponto de vista de cidadão.

Considera o “Dia B” uma experiência piloto, onde estão a dar os primeiros passos, mas muito interessante. É muito importante o que se faz e que tem uma questão central. Quem propõe as coisas, são as instituições é o movimento popular, são as pessoas. Isto sim é participação. E o mais importante é que as pessoas sintam o que estão a fazer.

Quer deixar claro, mais uma vez, que o Boletim Municipal, o *site* da câmara e outros, não são dos partidos políticos. São do órgão institucional câmara e este tem uma posição. E o que é transmitido no Boletim é a posição da instituição. Não é possível nem é aceitável, no seu ponto de vista, do funcionamento democrático que os partidos políticos, coloquem as suas posições nos órgãos institucionais. Isso era como se no *site* do governo houvesse a posição do governo e depois houvesse as posições do PSD e as do CDS. As autarquias são órgãos do estado não são órgãos dos partidos políticos. Isto não é a câmara do PS, ou do PSD. As câmaras não são das forças partidárias, mesmo quando estão em maioria ou em maioria absoluta. O que não quer dizer que a sua presidência não seja deste partido ou daquele.

Também concorda que é preciso ir mais além nas questões do desenvolvimento económico. O que não é possível é que nesta situação económica de crise e na anterior, o Barreiro passar a ser só desenvolvimento económico porque o presidente faz esforços. Como se o desenvolvimento económico não tivesse, particularmente no que é privado, suportado em princípios e em regras. E infelizmente o concelho do Barreiro, não tem todas as condições de atratividade, segundo as regras que a



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

rentabilidade económica determinam. Só com o conhecimento da realidade é que a podem modificar.

O problema de acessibilidades no Barreiro é seríssimo. O Barreiro é hoje o concelho, do ponto de vista rodoviário, mais distante de Lisboa. Está mais longe de Lisboa do que Palmela. É preciso um esforço permanente e continuado. Ao contrário do que alguns pensam, acha que houve resultados. Pequenos, insuficientes, mas importantes. Que ajudaram do ponto de vista urbano, a requalificar o território em alguns casos.

Sobre a informação escrita, dizem que não diz nada que não reflete nada e depois dizem que representa uma dinâmica fictícia. Que o boletim Municipal não reflete a realidade, só tem fotografias. Como se as fotografias fossem inventadas. Na forma como querem atingir o objetivo, vale tudo. A intervenção escrita é do Presidente, independentemente se é ele que a escreve. Essa é uma questão secundária.

Quanto às questões do porto, a posição do presidente da câmara é clara. E tem sido desde o Governo do Partido Socialista. Sempre defendeu para o território da Quimiparque, uma atividade portuária. Vai acompanhando tudo o que é possível acompanhar, mas não é especialista em atividade portuária, não têm na câmara especialistas nessa área, nem querem ter. O que lhes dizem é que a única solução/localização, que está a ser estudada, no âmbito da área metropolitana de Lisboa, é o porto para o Barreiro. O que lhe tem informado é que ainda não há decisões. Que está garantido um porto com profundidade de 14 metros E que se está a estudar entre os 14 e os 17. Enquanto este estudo não estiver concluído não á decisões de quem tiver que tomar as decisões.

A posição da câmara e do presidente tem sido, a de querer e de considerar que a atividade portuária para o concelho do Barreiro é positiva. Pode ser uma atividade âncora para o Arco Ribeirinho Sul, e em concreto para o território da quimiparque. Não é pela atividade portuária, em si mesma, mas pelo que pode atrair. Consideram que para uma decisão abalizada, tem que ter um estudo tecno portuário, garantir as questões ambientais, as questões da mobilidade a inserção urbana do porto no território da quimiparque e do concelho e os seus impactos económicos.

Foi constituído um grupo de trabalho por proposta da câmara, mas por decisão do Secretário de Estado. Para avaliar por um lado o que é o património ferroviário e de quem é a propriedade. Qual é o que está a ser utilizado ou que tem perspetivas de vir a ser utilizado para a ação ferroviária. Ao restante património ferroviário, qual deve ser a utilização a dar. Foi entregue um relatório ao senhor Secretário de Estado. Já conversaram depois da entrega do relatório, mas ele vai fazer um despacho porque considera que á ali uma ou outra coisa que é preciso complementar. Sugeriram e o



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

próprio grupo de trabalho concluiu, que é preciso agora, que alguém leve à prática de forma faseada, aquelas que vierem a ser as conclusões. É esta a fase em que está.

Sobre os fundos comunitários, e no que diz respeito à área metropolitana de Lisboa, não tem neste momento condições de dizer. Existem 830 milhões para a área metropolitana de Lisboa, dos quais o fundamental do dinheiro não é para as autarquias. Estão a tentar que 200 milhões, sejam para o poder local. Depois ainda existe a dúvida se vai haver ou não a AIDU, (Ações Inovadoras para o Desenvolvimento Urbano). Destes 200 ou 150 milhões quantos são geridos pela área metropolitana de Lisboa e pela CCDR. A área metropolitana de Lisboa não pode ir buscar dinheiro nenhum aos PO temáticos a não ser ao da sustentabilidade. E tem garantido no PO da sustentabilidade alguma verba ou não. E a ter, essa verba é para quê. O que têm estado a fazer é procurar influenciar no conjunto dos 18 municípios. Estão na fase da construção da solução, para que as autarquias e a área metropolitana, tenham o máximo possível de verbas atribuídas. Por isso é impossível, alguém dizer o que é que vai fazer. Dá como exemplo de ter estado incluído na verba dos 830 milhões o hospital oriental de Lisboa, no montante de cento e não sei quantos milhões, insurgiram-se e já retiraram, só ficou vinte milhões para o hospital.



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ENCERRAMENTO

O Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos pelas 1 horas e 13 minutos do dia 29 de abril de 2014, constando a gravação áudio desta sessão arquivada, nos serviços da Assembleia Municipal.

APROVAÇÃO DA ATA

Para constar e produzir os seus efeitos legais, se lavrou a presente ata que após lida e aprovada por **MAIORIA** na reunião ordinária realizada em **30 de junho de 2017**, vai ser assinada por mim Ana Paula Monteiro,

Paula Monteiro Assistente Técnica que a lavrei e pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal Frederico Fernandes Pereira.

O Presidente da Assembleia Municipal

Frederico F. Pereira